

06B P2 16/4/88 AVE

Impassê encerra negociação sobre derivados de petróleo

Os proprietários de postos de gasolina consideram encerrada a tentativa de entendimento sobre a distribuição dos derivados de petróleo. Rejeitam a criação de uma reserva de mercado para as pequenas empresas e as restrições às multinacionais propostas por alguns constituintes.

Eles estão preocupados com a fusão de emendas promovida pelo Deputado Max Rosenman (PMDB-PR) que, segundo o Presidente da Federação Nacional do Comércio Varejista dos Derivados do Petróleo, Luiz Gil Siuffos, usa um discurso nacionalista para privilegiar os retalhistas e criar o maior sistema cartorial do País.

A fusão de emendas remete à lei ordinária a regulamentação da distribuição dos derivados de petróleo e fixa preceitos que, na opinião de Siuffos, criarão restrições à participação estrangeira nesse mercado e ao congelamento das cotas dos grandes distribuidores. Hoje, o mercado é ordenado pelo Conselho Nacional do Petróleo.

— A proposta é tão absurda que, se aprovada, os retalhistas passarão a ser os únicos responsáveis pela distribuição dos diversos tipos de combustíveis, em lugar de operar apenas com óleo diesel. Eles são apenas 440, contra 22 mil empresários.

O Presidente da Federação explicou que os pequenos revendedores já têm a sua reserva de mercado. Portaria do CNP determina que os postos de gasolina não comercializem mais de mil litros de óleo diesel por mês, enquanto os retalhistas podem vender até 20 mil litros. Acima desse limite operam as grandes empresas. Siuffos disse que os proprietários de postos apresentaram uma solução recusada pelos retalhistas. A distribuição para revenda ficaria a cargo das companhias distribuidoras e as vendas ao consumidor seriam realizadas por postos ou retalhistas.

— Eles não aceitaram porque querem o monopólio do setor.